

ESCOLA JORGE DE LIMA EM SALTO DO LONTRA – PR: PRÁTICAS COM BASE NA MENTORIA DE DIRETORES

JORGE DE LIMA SCHOOL IN OTTER JUMP - PR: PRACTICES BASED
ON MENTORING OF DIRECTORS

Vanessa Cristina Rachelle¹

RESUMO: A partir do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, pude perceber a necessidade de reflexão acerca do trabalho coletivo que desenvolvíamos na escola. Este relato de experiência, objetiva descrever as contribuições e o desenvolvimento de um trabalho coletivo, depois da formação em questão. Destaca-se que, toda a formação foi relevante e, apoiando-se em aprendizagens, utilizamos diversas práticas que nos auxiliaram no trabalho da gestão escolar da Escola Estadual Jorge de Lima, localizada no município de Salto do Lontra, no estado do Paraná. Concluiu-se que, as várias ações proporcionaram novos horizontes à escola, isto é, foram estabelecidos e fortalecidos os vínculos com os educandos e, também, os professores começaram a ser mais solidários, obtendo um diferente olhar, que vai além do conteúdo escolar. Quando melhoramos a confiança entre os profissionais da escola, aprimoramos as relações e, conseqüentemente, o ambiente da escola, assim, as propostas são aceitas e justificadas com mais naturalidade.

Palavras-chave: Mentoria de diretores escolares; Formação Continuada; Trabalho Coletivo.

ABSTRACT: From the Course of Improvement in Mentoring of School Principals, I could perceive the need for reflection about the collective work we developed in school. This experience report aims to describe the contributions and development of a collective work, after the training in question. It is noteworthy that all the training was relevant and, based on learning, we used several practices that helped us in the work of school management of the Jorge de Lima State School, located in the municipality of Salto do Lontra, in the state of Paraná. It was concluded that the various actions provided new horizons to the school, that is, the bonds with the students were established and strengthened, and also the teachers began to be more supportive, obtaining a different look, which goes beyond the school content. When we improve trust among school professionals, we improve relationships and, consequently, the school environment, thus, the proposals are accepted and justified more naturally.

Keywords: Mentoring of school principals; Continuing Education; Collective Work.

¹ Vanessa Cristina Rachelle, PDE pela Unioeste; diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jorge de Lima, em Salto do Lontra/PR; vanessa.rachelle@escola.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

No ano de 2022, fui convidada, pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, para um novo desafio: participar do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).

Vários estados federativos, também, participaram dessa formação continuada, o que possibilitou muitas discussões pertinentes sobre a gestão e o trabalho dos diretores, frente aos desafios das escolas, além de permitir uma profícua troca de experiências com pessoas de todo o país. Neste modelo de formação:

[...] o forte são as trocas de ideias, sentimentos, informações e impressões entre diretores, mas com o entendimento de que todos os envolvidos com a escola devem ser incluídos, e as decisões devem ser pautadas, integralmente, no que for melhor para o contexto escolar (LUIZ, *et al*, 2022, p.19).

A partir do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores, pude perceber a necessidade de reflexão acerca do trabalho coletivo que desenvolvíamos na escola.

Dessa forma, esse relato de experiência objetiva descrever as contribuições e o desenvolvimento de um trabalho coletivo, depois da formação em questão.

Destaca-se que, toda a formação foi relevante e auxiliou o trabalho na Gestão Escolar da Escola Estadual Jorge de Lima, localizada no município de Salto do Lontra, no estado do Paraná. Vale ressaltar que a escola, em questão, tem 16 turmas divididas no período matutino e vespertino num total de 378 alunos sendo distribuídos em: quatro 6ºanos, quatro 7º anos, quatro 8º anos e três 9º anos. São 8 turmas no período matutino e 8 turmas no período vespertino. A escola tem 33 professores. 10 funcionários e 323 alunos.

Com o desenrolar do Curso de Aperfeiçoamento, decidi refletir com a equipe pedagógica sobre as excelentes experiências, conhecimentos e metodologias que eu estava aprendendo, e que podiam ser adaptadas à realidade da nossa escola.

Nesse contexto, no dia 27 de maio de 2022, um dia de formação com os educadores – Estudos e Planejamento –, conforme a previsão do calendário Escolar, foram desenvolvidas algumas propostas práticas. Esse dia, estava sendo estipulado pela Secretaria de Estado da Educação para todas as escolas do Paraná. A Secretaria também disponibilizou materiais para serem trabalhados com os educadores, neste ano o foco da Formação eram os dados da Prova Paraná.

Aproveitei a temática e a perspectiva aprendida no Curso de Aperfeiçoamento, conforme afirma Luiz (*et al*, 2022, p.80): “o planejamento de reuniões escolares, torna-se uma oportunidade para praticar a escuta ativa. Nesse sentido, é essencial à preparação da pauta do encontro, ou mesmo, durante a reunião”.

Levando em consideração os problemas que a escola tem enfrentado no retorno após a Pandemia do Covid-19, principalmente, relacionada à indisciplina escolar, decidiu-se fazer algo a mais, do que proposto pelos materiais disponibilizados na Secretaria de Estado da Educação.

EXPERIÊNCIAS NOVAS: DESCONSTRUINDO

Apoiando-se em aprendizagens que obtive no Curso, eu e a equipe pedagógica, utilizamos, a princípio, a prática das narrativas pessoais e profissional – vivenciada na Sala de Aprendizagem “Bases Técnicas e Teóricas na Mentoria de Diretores” (LUIZ, *et. al*, 2022) –, pois compreendeu-se que para construir um trabalho colaborativo, era necessário desenvolver a empatia e, para isso, precisávamos conhecer melhor nossos colegas de trabalho, suas histórias, suas dificuldades.

Realizar as narrativas, com todos os docentes e funcionários da escola, foi emocionante, houve comoção e reclamação que o tempo era pouco. Foi uma oportunidade incrível de nos conhecermos, e os integrantes do grupo puderam obter mais empatia com os colegas, inclusive, com as agentes de limpeza e os profissionais do setor administrativo.

Ressalta-se que, também, queríamos fazer valer a perspectiva da cultura colaborativa (LUIZ, *et. al*, 2022) na escola, e para tanto, foi fundamental, primeiramente, conhecer o grupo, com o diretor à frente, apoiando, conhecendo as histórias e necessidades de cada um, individualmente, e no coletivo.

Conhecer mais do outro nos fez ter empatia pela vida, pelos desafios e conquistas de cada um dos colegas. Eu e a equipe pedagógica, percebemos que ao nos colocar no lugar do outro, antes de criticar, melhora o relacionamento interpessoal dentro da escola.

Este movimento foi levado também aos familiares dos nossos alunos, pois nós tivemos uma maior abertura e mais vontade de ter contato próximo com a realidade dos nossos alunos. Foi discutido tudo isso no Conselho de Classe, em que os problemas dos estudantes foram apontados para os professores, com intuito de mostrar que existe vida do aluno para além da sala de aula. Com empatia, refletimos sobre os medos, angústias, dificuldades enfrentadas pelas famílias de cunho social, econômico e emocional dos nosso discentes.

De modo específico, também, utilizamos a Escuta Ativa e o Ciclo das Estações que foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho junto a equipe escolar em 2022, pois “a interação entre os seres humanos acontece com a aceitação, o respeito e o acolhimento do outro e, por isso, as relações interpessoais da escola só serão concretas se houver compreensão de todos com relação às diferenças de cada um” (LUIZ, *et al*, 2022, p.26).

A técnica do Ciclo das Estações na escola, ministrada na Sala de Aprendizagem “Comunicação e Relações Interpessoais”, foi especial, pois “[...] O ciclo das estações é um recurso estruturado a partir de perguntas geradoras para pensar os desafios da escola” (LUIZ, *et. al* 2022, p. 93). Assim, foram feitos adesivos grandes com cada parte da

imagem da atividade e preparado uma sala ambiente, com todo corpo da escola.

Em uma mesa foram distribuídos diversos marcadores de página, cada um com a imagem de uma estação, para que cada educador escolhesse aquela que tivesse mais afinidade. A partir dessa escolha, os participantes foram divididos em quatro grupos, o das quatro estações.

Figura 1. Parte do adesivo Ciclo das estações, estação Outono



Fonte: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jorge de Lima, em Salto do Lontra, PR

Ao participarem de cada estação, responderam à questão proposta da atividade levando em consideração os desafios da escola no contexto atual. Todos os grupos, passaram por todas as estações e responderam todas as questões, que foram apresentadas, posteriormente, em formato de seminário.

Figura 2. Imagens das estações para a dinâmica de divisão dos grupos



Fonte: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jorge de Lima, em Salto do Lontra, PR

Essas questões foram debatidas e respondidas com base nos desafios da escola, mas as respostas estavam voltadas para o que cada um, como professor/educador passaria a fazer, independente de outras pessoas.

As perguntas propostas estão atreladas as estações do ano, inverno, primavera, verão e outono, apresentando um paralelo com os ciclos da natureza para que as pessoas que integram a comunidade escolar

reconheçam em si suas potencialidades: do que eu quero cuidar? O que eu quero ver florescer? O que eu quero que esteja resplandecente? O que eu quero deixar ir? (LUIZ, *et al*, 2022, p. 93).

No final, as quatro partes das imagens das estações foram coladas juntas no quadro, formando o Ciclo das Estações.

Figura 3. Adesivo Ciclo das estações completo no mural



Fonte: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jorge de Lima, em Salto do Lontra, PR

No retorno do recesso, no primeiro dia de aula, também, realizamos essa atividade com envolvimento dos alunos. Cada série/ano ficou com um questionamento, com uma estação, mas, ao invés, de relatar os desafios da escola – frente aos questionamentos – foi solicitado que cada aluno apontasse qual seria sua colaboração com a escola, segundo as questões que já haviam sido levantadas pelos educadores.

Cada aluno recebeu um *post it* com uma cor pré-definida para cada estação e escreveu palavras e/ou frases referentes às respectivas questões. No final, organizamos o mural da escola com os adesivos das imagens das estações e dos *posts it* com as respostas feitas pelos alunos, cada qual com sua respectiva cor. Todos os alunos e educadores puderam ser parte atuante nesta atividade, se sentiram incluídos e comprometidos com o enfrentamento dos desafios apresentados.

Figura 4. Mural da escola concluído com os postite dos alunos



Fonte: Arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jorge de Lima, em Salto do Lontra, PR



Percebemos que, ao desenvolver a técnica do Ciclo das Estações, nos humanizamos mais com as pessoas e com as situações que ocorrem no interior da escola, pudemos reconhecer que todos fazem parte desse contexto, somos responsáveis por esse ambiente e pelas pessoas que nele estão. Além disso, passamos a entender que cada um carrega uma história que faz parte da sua formação enquanto indivíduo único, que precisa ser respeitado e valorizado.

Durante o seminário, os grupos foram expondo os desafios encontrados atualmente no trabalho escolar, especialmente, no retorno presencial, pós Pandemia do Covid-19.

Ainda com base nos desafios apontados pelo grupo, utilizando a plataforma mentimeter, e cada um colocou um desafio, uma única palavra, que culminou com uma nuvem de palavras dos desafios da escola, destacando aqueles que se repetiram mais vezes no grupo.

Segundo Luiz (*et. al* 2022, p.124): “[...] Quando se pretende identificar desafios, as ações do raciocinar estão ligadas à mente, por isso é importante averiguar problemas que já aconteceram ou vem acontecendo a algum tempo na unidade escolar”.

Frente a realidade e a clareza dos nossos desafios, muitas discussões e reflexões foram feitas com o coletivo, buscando estabelecer quais contribuições cada um poderia proporcionar diante desse quadro.

Para além da identificação dos desafios, junto ao grupo, também, buscou-se levantar o que eles identificavam como pontos fortes da escola. Pois, é a partir dos pontos fortes apresentados que pudemos construir ações e metas, além de hipóteses e soluções para os problemas apresentados.

Conclui-se que, neste texto, objetivou descrever várias ações que proporcionaram novos horizontes à escola, isto é, foram estabelecidos e fortalecidos os vínculos com os educandos e, também, os professores começaram a ser mais solidários, obtendo um diferente olhar, que vai além do conteúdo escolar. Quando melhoramos a confiança entre os profissionais da escola, aprimoramos as relações e, conseqüentemente, o ambiente da escola, assim, as propostas são aceitas e justificadas com mais naturalidade.

REFERÊNCIAS

LUIZ, M. C. (Org.). **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.